

SUPERINTENDÊNCIA
DO SISTEMA ESTADUAL DE
ATENDIMENTO SOCIOEDUCATIVO



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CENTRO DE SEMILIBERDADE
MÁRTIR FRANCISCA - CSMF**

FORTALEZA – 2021

Rua Euclides Onofre de Souza, 1505 – Lagoa Sapiroanga (Coité), Fortaleza – CE, 60833-252
(85) 3101.4634/ 3101.4635



SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO.....	4
2. EQUIPE.....	5
3. HISTÓRICO.....	8
4. VISÃO.....	10
5. MISSÃO.....	10
6. OBJETIVO GERAL.....	11
7. OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	11
8. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	16
9. METODOLOGIA.....	18
10. PÚBLICO ALVO.....	21
11. FASES DO ATENDIMENTO SOCIOEDUCATIVO.....	22
11.1. Recepção.....	22
11.2. Acolhimento.....	23
11.3. Integração.....	23
11.4. Fase de Referência Conclusiva.....	23
12. PLANO INDIVIDUAL DE ATENDIMENTO.....	24
13. ATENDIMENTOS.....	25
13.1. Saúde Mental.....	25
13.2. Serviço Social.....	25
13.3. Psicologia.....	29
13.4. Pedagogia.....	30
13.5. Segurança.....	32
13.6. Saúde.....	35
13.7. Rede Externa.....	36
14. ESCOLARIZAÇÃO.....	37
15. PRÁTICAS RESTAURATIVAS.....	38
15.1. Assembleias com os Socioeducandos.....	38
15.2. Projeto Abraços em Família.....	38
15.3. Comissão Disciplinar.....	39
16. PROFISSIONALIZAÇÃO/ OFICINAS.....	40



17. ATIVIDADES CULTURAIS, ESPORTIVAS E LAZER.....	41
18. ATIVIDADES RELIGIOSAS.....	42
19. ATENDIMENTO FAMILIAR.....	42
20. PROJETOS E PARCERIAS ESTABELECIDAS.....	42
21. CALENDÁRIO DE EVENTOS.....	43
22. FORMAÇÃO CONTINUADA DOS OPERADORES DO SISTEMA SOCIOEDUCATIVO.....	46
23. GOVERNANÇA PARTICIPATIVA.....	46
24. AVALIAÇÃO.....	59
25. CONCLUSÃO.....	60
26. REFERÊNCIAS.....	61



1. APRESENTAÇÃO

O Projeto Político Pedagógico (PPP) da semiliberdade Mártir Francisca tem como objetivo estabelecer parâmetros para atendimento aos adolescentes que cumprem medida socioeducativa de semiliberdade, com ênfase nas ações de cunho pedagógico, educacional, esportivo, cultural, profissionalizante, de saúde e lazer, visando a convivência familiar e comunitária, bem como os padrões descritos nas diretrizes das equipes multidisciplinares.

A elaboração deste documento conta com a participação de diversos setores, sendo eles direção, coordenadores de segurança, pedagogia, saúde, serviço social, psicologia, equipe de socioeducadores e instrutores de cursos livres, com papéis que estão em consonância com a Lei 12.594/2012, que se trata do Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (SINASE). Nessa perspectiva, todos os agentes da comunidade socioeducativa, independentemente do seu setor de origem, estão vinculados aos mesmos princípios, ações e metodologias que estabelecem a política norteadora das ações pedagógicas voltadas à socioeducação.

A elaboração do PPP do Centro de Semiliberdade Mártir Francisca (CSMF) deu-se no período entre dezembro de 2020 a janeiro de 2021, duas vezes na semana, às terças e quintas-feiras, nos períodos da manhã e tarde.

Ademais, o documento está em conformidade com o Plano Estadual Decenal de Atendimento Socioeducativo do Ceará, tendo por base as diretrizes e princípios dos marcos legais de defesa, tais como o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (SINASE), comprometendo-se a expandir e melhorar os serviços desempenhados por este centro socioeducativo.

Por expandir e melhorar entende-se que, embora a eficácia do centro no atendimento sempre tenha primado pela excelência, as ações e dinâmicas não eram executadas tendo por norte um plano de ação estruturado objetivando o alcance de metas a médio e longo prazo..

A construção do PPP vem como um instrumental importante para que, para além do que somos como centro no tempo presente, também possamos contemplar



o futuro e ter metas a alcançar e um caminho a percorrer, convidando, dentro de uma gestão participativa, integrar a intersectorialidade do centro a assumir o compromisso de cumprir com os objetivos traçados.

Para que as metas sejam alcançadas com eficácia, é de grande importância a plena participação e compromisso de todos os atores do centro, entendendo que a melhor forma de conclamar o engajamento em um propósito é promover um amplo convite para que, numa sinergia que envolva os profissionais de todos os setores, bem como os adolescentes e familiares, haja protagonismo na construção desse “caminho e lugar a se chegar”.

Semestralmente haverá reuniões e encontros avaliativos para maior compreensão e aprofundamento no processo e aplicação das metas do PPP no centro, com registro em um instrumental que servirá de base documental para análise comparativa futura.

2. EQUIPE

TABELA 1 – listagem de funcionários e suas atribuições do Centro de Semiliberdade Mártir Francisca

Nº	NOME DO FUNCIONÁRIO	ATRIBUIÇÃO
1	Alexandre Ferreira de Sousa	Coordenador Administrativo
2	André da Silva Pereira	Coordenador de Segurança
3	Antônio Carlos Alves da Silva	Porteiro
4	Carla Oliveira Prata	Socioeducadora
5	Claudimar Rodrigues Lima	Socioeducador
6	Cleiton Sérgio Silvino Fonseca	Socioeducador
7	David Brito da Silva	Porteiro
8	David da Silva Soares	Serviços gerais
9	Decoeli Maria Marta Maciel	Assistente técnica II



10	Edson de Andrade Bezerra	Socioeducador
11	Enisvaldo Ferreira da Silva	Socioeducador
12	Erike Axel da Silva Fahel	Instrutor de cursos livres
13	Evilario Fernandes assunção	Vigia
14	Fábio Barbosa de Oliveira Santos	Coordenador Administrativo
15	Francisca Rosália Soares Lima	Cozinheira
16	Francisco Antônio Oliveira da Silva	Socioeducador
17	Francisco Cleodovaldo da Silva Costa	Socioeducador
18	Francisco Daniel Moura	Socioeducador
19	Francisco de Assis Pena Filho	Motorista
20	Francisco Deliane Silva	Socioeducador
21	Francisco Eliano Gomes de Oliveira Filho	Direção
22	Francisco Fernando Alves de Lima	Socioeducador
23	Francisco Gilclenio de Sousa Freitas	Cozinheiro
24	Francisco Helber Sousa de Deus	Socioeducador
25	Francisco Lailson Rodrigues da Silva	Porteiro
26	Francisco Rocha Carvalho	Socioeducador
27	George Facundo Ricardo	Socioeducador
28	Gleudson Almeida Melo	Socioeducador
29	Idalécia Araújo Estrela	Psicóloga
30	Jackson Antonio Rabelo	Instrutor de cursos livres
31	João Romeu Accioly Ferreira	Coordenador de segurança



32	Jorge Luiz Machado Teixeira	Socioeducador
33	José de Oliveira Peixoto Filho	Motorista
34	José Ivan Silva de Sousa	Oficial de manutenção
35	Lucia de Fátima Lima Gadelha	Lavanderia
36	Luiz Angelo Pereira Neto	Socioeducador
37	Magna Maria Rebouças Lima	Pedagoga
38	Márcio Ribeiro da Silva Lima	Assistente técnica II
39	Marcus Viana de Castro	Monitoria
40	Maria Alves da Silva	Cozinheira
41	Maria Eridan da Silva Lima	Enfermeira
42	Maria Odete dos Santos	Serviços gerais
43	Maria Raila Holanda Freitas Albuquerque	Socioeducadora
44	Maria Rosenir Lima da Silva	Porteira
45	Marllon Michael Torres Bezerra	Monitoria
46	Murilo dos Santos	Socioeducador
47	Nadilson Paiva Vieira	Socioeducador
48	Neusa Sousa da Silva	Cozinheira
49	Nilza Mara Ricardo Correia Lima	Socioeducadora
50	Paulo cesar Soares da silva	Serviços gerais
51	Paulo Henrigue Maciel Texeira	Porteiro
52	Paulo Márcio Batista	Socioeducador
53	Paulo Romulo Costa	Socioeducador



54	Raimundo Roberto Arruda Sampaio	Socioeducador
55	Raissa Lima Moreira	Socioeducadora
56	Raquel Justino Rodrigues	Assistente técnica II
57	Rivanildo José Lima da Silva	Socioeducador
58	Roberto Carneiro de Queiroz	Instrutor de cursos livres
59	Rodrigo Correia Medeiros	Socioeducador
60	Sérgio de Sousa Silva	Almoxarife
61	Sônia Maria Ferreira da Silva	Cozinheira
62	Stefanie dos Santos Gadelha de Oliveira	Assistente social
63	Tony Mário Sousa Vasconcelos	Socioeducador
64	Vanessa Rodrigues da Silva	Cozinheira
65	Wendell de Oliveira dos Santos	Gerente

3. HISTÓRICO

No início dos anos 2000, adolescentes sentenciados com medida socioeducativa de semiliberdade, cumpriam a mesma no Centro Educacional Dom Bosco, localizado no bairro Passaré, em estrutura física nos moldes da antiga Fundação Estadual para o Bem Estar do Menor (FEBEM/CE). Neste período, o modelo de atendimento pouco se diferenciava das medidas de internação.

A partir da avaliação dos Membros do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (CONANDA), foi detectada a inadequação do funcionamento da Semiliberdade, que propôs a criação de uma unidade de Semiliberdade em conformidade com a legislação vigente.

Em 31 de julho de 2001, foi inaugurada na Avenida Washington Soares, nº. 6475, o Centro de Semiliberdade Mártir Francisca, destinado a atendimento



socioeducativo de adolescentes do sexo masculino, sentenciados com medida de semiliberdade.

Em janeiro de 2010, após nove anos de funcionamento no referido espaço, identificou-se a necessidade de mudar-se do local por questões administrativas. Desta forma, a unidade foi realocada para um prédio na rua Papi Junior, nº. 1717, onde funcionava uma escola desativada mantida pelo antigo pároco do bairro. Entretanto, as instalações não ofereciam condições adequadas ao cumprimento da medida, sendo alvo de denúncias a órgãos públicos de defesa dos direitos da criança e do adolescente (Conselho Municipal e Estadual, Centro de Defesa da Criança e do Adolescente (CEDECA) e Ministério Público).

O Governo do Estado do Ceará, por meio do Programa de Apoio às Reformas Sociais (PROARES II) pertencente a Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social (STDS) com recursos do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), investiram no planejamento, execução e inauguração do novo equipamento socioeducativo de semiliberdade, referência modelo de atendimento nos padrões nacionais e internacionais.

Em janeiro de 2012 foi concluída a construção do equipamento tendo como data de inauguração em sete de junho de 2013, sede esta localizada na Rua Euclides Onofre de Souza, nº. 1505, bairro Sapiranga. Em consonância com as mudanças estruturais, ocorriam avanços na implementação da política de atendimento socioeducativo, tais como: desenvolvimento da responsabilização e protagonismo dos socioeducandos, humanização das práticas socioeducativas e resgate de vínculos familiares e sociocomunitários.

O nome do centro de semiliberdade é originado de homenagem realizada a mártir Francisca, jovem vítima de feminicídio na cidade de Aurora, localizada no interior do Ceará, no ano de 1958, sendo considerada santa pela comunidade local até os dias de hoje.

No que se refere ao contexto geográfico e social no qual o centro está localizado, observa-se o contraste representado pela existência de condomínios e casas de luxo, paradoxalmente ocupando o mesmo espaço com diversas



comunidades e suas vulnerabilidades intrínsecas, não diferente da realidade de boa parte das principais regiões do município de Fortaleza.

4. VISÃO

Até 2024, ser referência nacional de centro de semiliberdade que atua na aplicação de práticas restaurativas, promovendo desenvolvimento biopsicossocial e seu retorno ao convívio familiar e comunitário do adolescente, visando diminuição dos níveis de reincidência, baseando-se nos princípios do Estatuto da Criança e Adolescente (ECA) e Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (SINASE).

5. MISSÃO

Ofertar o programa estadual de medida socioeducativa de semiliberdade, priorizando a garantia de direitos dos adolescentes atendidos e a promoção da cidadania através do processo socioeducativo e o seu retorno ao convívio familiar e comunitário. A base para realização deste trabalho está alicerçado nos seguintes valores:

- Respeito: na atuação profissional junto aos adolescentes e suas famílias, bem como nas relações profissionais;
- Ética: compromisso com princípios éticos profissionais;
- Defesa dos direitos dos adolescentes e familiares atendidos: de acordo com a premissa do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e do Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (SINASE), bem como orientações e resoluções de órgãos de defesa dos direitos da criança e adolescente;
- Garantia do protagonismo dos adolescentes: valorização e promoção da participação expressão dos socioeducandos atendidos;
- Práticas Humanizadas: valorização da dignidade humana;
- Construção e valorização de vínculos: atuação baseada na participação e pedagogia da presença;



- Práticas restaurativas: visa a responsabilização e reparação, evitando práticas punitivas, de acordo a janelas da disciplina social;
- Crença na capacidade de transformação e autonomia dos adolescentes.

6. OBJETIVO GERAL

Atender adolescentes e jovens, do sexo masculino, com idade entre 12 e 21 anos, sentenciados com medida socioeducativa de Semiliberdade, promovendo o seu retorno ao convívio familiar e comunitário bem como promover o atendimento integral, em conformidade com as diretrizes do Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (SINASE) e Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

7. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

METAS	AÇÕES	CRONOGRAMA	PROFISSIONAIS
Ampliar as atividades que favoreçam a participação ativa e qualitativa da família no processo socioeducativo.	<ul style="list-style-type: none"> – Realizar 100% de atendimentos familiares de forma presencial e remoto; – Promover intervenções psicossociais que alcance em 100% a Participação familiar no PIA; – Realizar a Busca ativa a 	Atividades semanais e mensais.	Equipe técnica, Professores, Socioeducadores.



	<p>fim de alcançar a participação de 90% dos familiares do projeto abraços em Família.</p>		
<p>Atendimento técnico especializado a fim de favorecer o desenvolvimento psicossocial e pedagógico através do Plano Individual de Atendimento (PIA).</p>	<p>– Promover 100% dos atendimentos técnicos individuais e em grupo; – Atualização e acompanhamento de 80% das metas estabelecidas no PIA em conjunto com núcleo familiar; – Visitas institucionais a todos os equipamentos sociais e educacionais.</p>	<p>Atividades semanais.</p>	<p>Equipe técnica</p>
<p>Estimular o protagonismo juvenil, que consiste na participação dos adolescentes no processo de construção,</p>	<p>– Abordagens temáticas desenvolvidas durante formações</p>	<p>Semanal</p>	<p>Equipe técnica</p>



acompanhamento e na avaliação das ações socioeducativas.	humanas; – Realização de Assembleias visando o caráter coletivo e participativo de 90% dos socioeducandos; -Promover atividades socioeducativas através de oficinas ofertadas na unidade (Artes Plásticas, Informática e Musicalização);		
Aplicar os princípios da janela de disciplina social ¹ nas práticas de avaliação disciplinar, com base em ações restaurativas	– Realização de comissões disciplinares; – Propiciar a escuta ativa de 100% dos adolescentes; – Intervenções pedagógicas	Atividades diárias	Equipe técnica

¹Trata-se de um gráfico onde se representa os níveis de relações interpessoais na vivência institucional focando em quatro dimensões de relacionamento: autoritário, negligente, permissivo e conexão saudável, este último caracteriza-se pela capacidade de equilibrar de forma harmoniosa o controle e apoio.



	que estabeleçam círculos de paz; – Dinâmicas sociais voltadas para o acompanhamento diário de todos os socioeducandos.		
Organização espacial e funcional que promovam possibilidades de desenvolvimento pessoal e social para o adolescente	– Realizar Manutenção dos ambientes para garantir boas condições de limpeza; – Planejamento do espaço físico de acordo com as necessidades dos socioeducandos.	Diário	Direção, Equipe técnica e Administrativo
Respeitar e acolher as diversidades dos adolescentes	– Promover abordagem de temas que propiciem respeito e compreensão	Semanal	Equipe técnica



	das diversidades durante intervenções psicossociais e pedagógicas;		
Promover a integração sociocomunitária junto a comunidade socioeducativa	– Articulação entre equipamentos sociais através de pesquisas, contatos e visitas, visando parcerias em atividades de profissionalização, esporte, cultura e lazer.	Mensal	Equipe técnica
Formação continuada dos atores profissionais, visando desenvolvimento interpessoal e profissional	– Estimular os profissionais a fim de garantir a participação em capacitações promovidas pela SEAS e direção deste centro.	Semestral	Direção
Proporcionar a	– realização de	Semanal	Pedagogia



<p>escolarização integral.</p>	<p>100% das matrículas escolares</p> <p>– Proporcionar reforços escolares a todos os socioeducandos</p> <p>– O Acompanhamento pedagógico especializado de 100% dos socioeducandos.</p>		
--------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	--

8. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A fundamentação do PPP da Mártir Francisca se utiliza dos pressupostos teóricos de educadores e mestres reconhecidos na área da educação popular, bem como em princípios pedagógicos que atendem ao público juvenil, alvo do nosso projeto. Dessa maneira, o Prof. Antônio Carlos Gomes da Costa, influenciou a nossa fundamentação, com a teoria da Pedagogia da Presença, e o mestre Paulo Freire, com a tese da pedagogia da autonomia. Ambos nos ensinam que a educação é uma forma de intervenção no mundo, especialmente quando se trata de adolescentes e jovens cumprindo medida socioeducativa de semiliberdade.

Uma das principais premissas da atuação profissional deste centro, fundamenta-se nos princípios da justiça restaurativa, que possui teóricos como Albert Eglash e Howard Zeh, e baseia-se entre diversos pontos, na responsabilização e reparação de danos causados a partir da reflexão, tendo como



característica uma escuta sensível e empática.

Como aporte de compreensão e leitura da realidade social dos usuários e suas famílias, usamos como fundamentos autores como Marilda Iamamoto e José Paulo Neto, visto que os referidos pontuam a questão social e suas refrações nas sociedades capitalistas. Na perspectiva da compreensão do adolescente e o ato infracional, autores como Carmem de Oliveira e Spagnol, representam considerável contribuição deste universo e suas questões sociais.

Para compreensão dos aspectos envolvidos ao processo de adolecer, utilizamos as contribuições teóricas de Erikson (1972), Aberastury Et Al. (1980) e Castro e Paiva (2015), que discorrem acerca das transformações biológicas, psicológicas e sociais nesta fase, bem como seus conflitos. Isto implica dizer que o ambiente, as relações sociocomunitárias e sociofamiliares estão intimamente ligadas à construção da personalidade do indivíduo, sendo estes atores fundamentais no processo de desenvolvimento.

Neste sentido e considerando as pontuações de Martins (2019), entende-se que a atuação de psicólogos no atendimento de adolescentes submetidos a medida de semiliberdade, deve direcionar-se ao desenvolvimento biopsicossocial dos socioeducandos, respeitando sua subjetividade, favorecendo o fortalecimento de vínculos comunitários e sociofamiliares. Além disto, ações que propicie a construção de projetos de vida e intervenções que abordem a expressão de sentimento, autoconhecimento, autocontrole, responsabilização frente ao ato infracional, bem como a preparação do socioeducando, família e a comunidade para o retorno integral são essenciais na atuação da equipe multiprofissional.



9. METODOLOGIA

O atendimento socioeducativo de semiliberdade se baseia como prática metodológica nos marcos legais referentes aos direitos da criança e do adolescente e demais normativas das quais o Brasil é signatário, além dos documentos que fazem parte da elaboração das práticas socioeducativas, assim como as práticas restaurativas e a pedagogia da presença.

A pedagogia da presença consiste no compromisso de se “fazer presente” em todo o processo socioeducativo, uma atuação profissional que não se restringe apenas a seara física, mas em uma presença educativa, ou seja, propiciando ações que contribuem no processo de ressignificação e desenvolvimento.

As medidas socioeducativas destinadas aos adolescentes autores de atos infracionais têm, em sua intencionalidade, uma natureza educativa, buscando a responsabilização do socioeducando diante de sua conduta – algo que por si só, já é educativo – e, ao mesmo tempo, buscando assegurar, no período de cumprimento da medida, condições que promovam seu desenvolvimento como pessoa e cidadão.

Metodologicamente, o grande desafio posto, está em transformar as diretrizes contidas na legislação, em políticas, serviços, atividades e ações do cotidiano, nesse contexto, é absolutamente relevante a abordagem da medida socioeducativa de semiliberdade em sua dimensão educativa.

A medida de semiliberdade não retira totalmente o adolescente do convívio social, e pretende que ele se reorganize em um padrão de conduta no presente e elabore um novo projeto de vida. Esta é a finalidade da medida atribuída, da aplicação da lei e a tentativa de garantir os padrões de convivência sociofamiliar e comunitária.

Com essa concepção, que torna a experiência educacional algo importante na vida do socioeducando, o projeto se apresenta como uma referência, um ponto de ancoragem, que auxiliará e viabilizará sua inserção e trânsito nos diferentes equipamentos educacionais, culturais, de saúde e esportivos, para isso, o centro se situa em uma rede de serviços públicos e privados – uma rede socioassistencial –



que garante o fundamento da incompletude institucional, bem como a essência da medida de semiliberdade.

O aprendizado do exercício da cidadania ocorre na inserção do socioeducando nos espaços de convivência, nesse sentido a metodologia propõe o amparo das suas ações, em três importantes colunas: a escola, a família e o trabalho.

Na escola o processo de educação formal ocorre através da matrícula escolar dos adolescentes e jovens, que frequentam escolas da comunidade, da rede oficial de ensino, bem como a EJA, modalidade de ensino semipresencial e reforço escolar na unidade, constituindo-se este em importante e fundamental atividade para a garantia efetiva da escolarização.

Com a intenção de favorecer a intelectualidade dos adolescentes e jovens, o projeto busca a complementaridade educacional e educativa do seu público-alvo, desenvolvendo uma dinâmica pedagógica, onde a arte e a cultura estão presentes, por meio de cursos, oficinas, encontros, palestras, viabilizando a participação em atividades externas, tais como: Visita de campo (museus, galerias, Centro Cultural Dragão do Mar, Teatro José de Alencar, Cine Teatro São Luiz e outros) dentre outros.

O Lazer está vinculado à dinâmica da unidade, nesse sentido o envolvimento das famílias, esposas, namoradas, parentes e amigos, são fundamentais. O planejamento mensal prevê o desenvolvimento de um leque de atividades lúdicas, gincanas, encenação teatral, coral, cordel, saraus. São promovidos passeios quinzenais à praia para os participantes das atividades físicas, visitas às hortas e jardins e oportunamente visita a exposições, festivais de dança, museus e passeios a pizzaria. Promovemos uma atividade artística que se apresenta no Projeto Abraços em Família, ocasião em que por vezes os socioeducandos também participam com suas artes. Para além dessas atividades, o planejamento mensal prevê a comemoração de diversas datas festivas, tais como: carnaval, páscoa, aniversário da unidade, dia das mães, festa junina, dia dos pais, aniversariantes do mês, conclusão de cursos, dia do estudante, dia do socioeducador, dia do professor, natal.

Nos períodos de férias, acontece a tradicional colônia de férias, onde promovemos uma gincana e atividades recreativas.



Os direitos humanos são vivenciados por meio de uma postura ética e de defesa, onde as diversidades étnicas, culturais, religiosas, sociais, de gênero, orientação sexual e geracional são abordados de modo harmonioso e com naturalidade alicerçada numa cultura de paz e respeito ao próximo, utilizando recursos que possibilitam formação humana – a ressignificação de valores, o estudo do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) – conhecendo os seus direitos e deveres. Além da realização de palestras e debates sobre as temáticas abordadas.

A espiritualidade, como eixo da medida socioeducativa, contempla um dos pilares do desenvolvimento humano, conforme elenca o Art. 30 do ECA, o qual afirma que o desenvolvimento espiritual é tão importante quanto o desenvolvimento físico, mental e social dos adolescentes.

O incremento das atividades esportivas sendo um dos direitos elencados conforme o marco legal supracitado, visa garantir o desenvolvimento saúde e bem-estar dos adolescentes.

Como forma de potencializar essa área do trabalho, são articuladas parcerias com outras políticas setoriais públicas e privadas, que oferecem atividades na área do esporte, nesse sentido se utiliza recursos da própria comunidade: quadras, praças públicas, ginásio coberto das escolas, circuitos na praia, incentivando para que participem de campeonatos realizados pelas escolas na qual estão matriculados, bem como torneios e olimpíadas promovidos pela SEAS.

O trabalho para aqueles que cumprem o regime de semiliberdade como medida, a integração com o sistema de trabalho é de vital importância para o projeto de vida e reintegração familiar e comunitária, sendo necessário o encaminhamento do adolescente para entidades profissionalizantes com competência para essa missão, desse modo, realizando a inclusão produtiva em cursos, estágios visando o mercado de trabalho bem como promover a inclusão digital, favorecendo uso da tecnologia da informática, nesses tempos de ausência geográficas e novas tecnologias de comunicação que vão construindo outros padrões de sociabilidade.

A área da saúde está contemplada através das articulações estabelecidas com o Sistema Único de Saúde – SUS, a Rede de Atenção Básica / primária é acionada para os atendimentos básicos preventivos, (PSF e Posto de Saúde) as situações



que apresentam o maior nível de complexidade, são encaminhadas para a rede de atenção especializada (hospitais, serviços de urgências e/ou emergenciais).

O atendimento dos adolescentes e jovens com transtornos mentais e/ou comprometimento com usos, de álcool e outras drogas, é realizado através da parceria com os CAPS e clínicas escolas, e ainda, a articulação com os organismos não governamentais para encaminhamentos de adolescentes e jovens que demonstram motivação para o tratamento e superação da dependência química.

10. PÚBLICO ALVO

O perfil do socioeducando que cumpre medida socioeducativa de semiliberdade é composto por adolescentes e jovens, do sexo masculino, com idade entre 12 e 21 anos.

Observa-se que o retrato deste cenário está em consonância com grupos ditos vulneráveis socialmente, marginalizados em relação as políticas públicas e ao acesso às condições adequadas de vida. De acordo com pesquisa interna utilizando prontuários do primeiro trimestre de 2019, foram obtidas as seguintes informações:

Etnia			
Branco	Pardo	Pretos	Outros
12,5%	41,6%	33,3%	12,5%

Escolaridade	
Fundamental Incompleto	Ensino Médio Incompleto
83,3%	16,6%

Idade			
15	16	17	18
20,8%	29,16%	45,8%	4,1%

Renda Familiar



Menos de 01 Salário Mínimo	De 01 a 02 Salários Mínimos	Acima de 02 Salários Mínimos
58,3%	37,5%	4,16%

Reincidência	
Primário	Reincidente
8,33%	91,6%

Ato Infracional		
Tráfico	Roubo	Outros
50%	37,5%	12,5%

Uso de Drogas Ilícitas	
Sim	Não
98%	2%

Composição Familiar			
Nuclear	Monoparental	Reconstituída	Outros
25%	45,8%	16,6%	12,5%

11. FASES DO ATENDIMENTO SOCIOEDUCATIVO

11.1. Recepção

O recebimento do adolescente é realizado a partir da apresentação do ofício de encaminhamento de medida de semiliberdade pelo poder judiciário. O adolescente e seu responsável são recepcionados pela equipe multidisciplinar composta por enfermeira, psicóloga, pedagoga e assistente social, no qual é apresentado a proposta de atendimento de semiliberdade nesta unidade.



11.2. Acolhimento

Após o referido atendimento, o socioeducando é encaminhado a sala de vistoria acompanhado pelo coordenador de segurança e o socioeducador, tendo o dever de orientar e informar o adolescente dos bons hábitos de higiene, as regras de convivência, os direitos e deveres, bem como a rotina desta unidade, momento este que é realizada a vistoria no adolescente, recolhido seus pertences pessoais e entregue todo material de uso individual fornecido pela unidade (rouparia, kit cama e banho e kit de higiene pessoal).

11.3. Integração

Concluído o procedimento descrito acima, é feito o encaminhamento do jovem para a sua alocação na casa de recepção (casa azul), no qual é realizado a integração com os demais socioeducandos e socioeducadores, é informado a importância do bem-estar físico e social, na responsabilidade da preservação de todos os espaços de convivência da casa. Posteriormente é realizada a sua assepsia, refeição e direcionamento para oficinas propostas pela equipe pedagógica desta unidade.

11.4. Fase de Referência Conclusiva

O processo da Fase de Referência Conclusiva da medida e/ou desligamento, consiste em preparar o adolescente e seus responsáveis para o retorno integral ao seio sociofamiliar e comunitário. Para isto, são realizadas um conjunto de ações com a participação efetiva de toda a equipe multiprofissional, no sentido de realizar busca ativa e articulação com equipamentos instalados na própria comunidade que deem continuidade ao suporte ao socioeducando e sua família. As ações consistem em visitas domiciliares e institucionais, favorecendo articulação com equipamentos voltados ao âmbito da saúde, matrícula em rede escolar mais próxima de sua residência e inserção em projetos sociais de incentivo à cultura, esporte e lazer.



12. PLANO INDIVIDUAL DE ATENDIMENTO

O Plano Individual de Atendimento é um instrumento interventivo, que visa estabelecer metas de acordo com a singularidade de cada socioeducando, enfatizando este como protagonista da construção de seus planos e projetos de vida.

De acordo com os Artigos 54 e 55 da Lei nº 12.594 de 18 de Janeiro de 2012:

Constarão do plano individual, no mínimo: I – os resultados da avaliação interdisciplinar; II – os objetivos declarados pelo adolescente; III – a previsão de suas atividades de integração social e/ou capacitação profissional; IV – atividades de integração e apoio à família; V – formas de participação da família para efetivo cumprimento do plano individual; e VI – as medidas específicas de atenção à sua saúde.

Para o cumprimento das medidas de semiliberdade ou de internação, o plano individual conterá, ainda: I- a designação do programa de atendimento mais adequado para o cumprimento da medida; II - a definição das atividades internas e externas, individuais ou coletivas, das quais o adolescente poderá participar; e III - a fixação das metas para o alcance de desenvolvimento de atividades externas.

Sua elaboração é constituída por equipe multidisciplinar que aborda os pontos acima elencados, numa perspectiva pedagógica e socioeducativa, priorizando a emancipação, autonomia e protagonismo do adolescente envolvido neste processo. São abordados pontos como: metas, perspectivas futuras bem como compactuações atreladas com a participação da família, responsável pelo acompanhamento e aporte conforme marcos legais existentes.

A equipe envolvida aborda o plano de forma interdisciplinar, de acordo com cada área de saber profissional, dispondo de uma percepção aguçada das particularidades e singularidades de cada socioeducando, objetivando expressar suas percepções e possíveis intervenções a serem realizados.

Na medida de semiliberdade são abordados quesitos como saídas externas como também acesso a equipamentos sociocomunitários, tendo em vista que tal característica encontra-se fortemente intrínseca a natureza da medida.



13. ATENDIMENTOS

13.1. Saúde Mental

O acompanhamento dos socioeducandos no eixo saúde mental se dá a partir dos atendimentos psicológicos no próprio centro, no sentido de identificar demandas dessa ordem e propiciar ações que promovam os cuidados e manutenção da saúde mental. Deste modo, ao ser identificada demanda que necessite de cuidados mais amplos neste aspecto, é feito encaminhamento e articulação com a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) e Hospital de Saúde Mental de Messejana (HSMM) com a perspectiva de inserção em equipamentos especializados aos quais o socioeducando, após o cumprimento da medida, possa continuar tendo livre acesso.

Para além disto, é realizado regularmente ações em parceria com toda a comunidade socioeducativa, que visem a qualidade de vida, expressão de sentimentos, aspectos intimamente ligados a prevenção e promoção da saúde.

13.2. Serviço Social

A atuação profissional do Serviço Social é construída a partir dos processos teórico-metodológicos, ético-políticos e técnico-operativos, apreendidos no contexto histórico e político da produção e da reprodução da relação capital-trabalho. O profissional exerce suas funções partindo da premissa de compreensão da questão social e suas refrações, como forma de leitura da realidade e as vulnerabilidades que a permeiam.

Seu fazer profissional visa à realização de ações que objetivam a garantia dos direitos sociais da pessoa humana, respeitando suas particularidades, conforme os princípios fundamentais que norteiam a profissão, contidos no Código de Ética do/a Assistente Social. Tais princípios perpassam toda a prática profissional, no exercício da imprescindível mediação entre a universalidade, particularidade e singularidades do ser social.

Ademais, a compreensão de questões geracionais ligadas às particularidades e



diversidades das juventudes é consideravelmente relevante na leitura do universo no qual os adolescentes e jovens estão inseridos, bem como os recortes sociais, que envolvem aspectos econômicos, culturais e familiares, dentro da realidade da sociedade capitalista e sua lógica excludente.

Sabe-se que a sociedade em geral, assim como a juventude, inserida no modelo de produção capitalista, vivencia tendências fortemente movidas por correntes como o consumo e estereótipos, que também se caracterizam como formas de segregação social, aprofundando ainda mais o fosso das vulnerabilidades, por meio de imposição de padrões muitas vezes inalcançáveis.

Assim, o adolescente, sujeito que vivência fase de mudanças, descobertas e novas apreensões da realidade, defronta-se com entraves ao seu desenvolvimento, tais como, negação de acesso a fatores que propiciem seu desenvolvimento, ausência ou ineficiência de políticas públicas básicas, fomentando abismos sociais com difíceis formas de superação.

É imprescindível que o profissional compreenda tais aspectos, bem como fatores e contexto familiar, territorial, comunitário, socioeconômico, cultural e político para que assim, observe as demandas apresentadas pelo público alvo da política aplicada, e compreenda as fragilidades desta, bem como formas de atuação e intervenção. Acerca disto, aponta Iamamoto (2000), quando aborda a identificação de estratégias no enfrentamento à questão social e na defesa dos direitos humanos e sociais.

No que se refere ao cotidiano profissional, é necessário frisar que o Assistente Social, inserido no contexto de um centro socioeducativo, faz parte de uma equipe de trabalho multidisciplinar e desenvolve ações interdisciplinares, junto aos profissionais das áreas de conhecimento da Psicologia, Pedagogia e Saúde.

Além da atuação interdisciplinar, é necessária articulação cotidiana do Assistente Social com os socioeducadores, professores, direção e demais profissionais que compõem o centro socioeducativo. Algumas competências são realizadas em conjunto com tais áreas, como elaboração de relatórios, planilhas de atividades, participação em reuniões de equipe, elaboração do Plano Individual de Atendimento (PIA) e em demais atividades promovidas pela unidade.



O trabalho do Assistente Social possui alguns dispositivos metodológicos, tais como, atendimento técnico individual e em grupo com adolescentes e familiares, visitas domiciliares e institucionais, grupos de família, articulação de rede, encaminhamentos necessários, acompanhamento familiar e detecção de possíveis demandas vinculadas aos aspectos sociais.

Durante o cumprimento da medida são realizadas visitas domiciliares pelo Assistente Social acompanhado pelo Psicólogo do centro, objetivando conhecer a dinâmica e organização familiar, relações intra familiares, e ainda os aspectos socioeconômicos e comunitários em que esta se encontra inserida. Na perspectiva das articulações socioassistenciais, é realizado o mapeamento dos equipamentos existentes na comunidade, com vistas a realizar os encaminhamentos necessários.

O Serviço Social é a referência da equipe técnica de organização e planejamento das atividades com a família, visto que o trabalho com famílias é essencial durante a medida, como meio de buscar a identificação e a superação das vulnerabilidades vividas por este grupo e ainda o estreitamento dos vínculos, como forma de aporte ao socioeducando.

Desta feita, é de suma relevância que o Assistente Social tenha a compreensão das dimensões técnicas, administrativas e políticas que norteiam a execução da medida. E que o trabalho desenvolvido junto aos adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa envolva a história de vida, a família, a comunidade, os desejos e os valores do adolescente.

AÇÕES

- Organizar a recepção e acolhida dos adolescentes na unidade buscando formas de integrá-lo a rotina da Unidade, além de orientações prestadas no atendimento técnico inicial que visam à compreensão do socioeducando acerca do significado da medida, normas de conduta e demandas atreladas;
- Elaborar os estudos de caso de forma multi e interdisciplinar, assim como relatórios técnicos dos adolescentes;
- Participar da elaboração do Plano Individual de Atendimento (PIA) junto ao adolescente, fomentando reflexões que facilitem seu desenvolvimento, bem como



acompanhamento das metas e perspectivas pactuadas;

- Realizar atendimentos individuais e de grupo com os adolescentes e familiares, abordando temáticas relevantes no contexto sociofamiliar, comunitário e educativo;
- Prestar atendimento às famílias dos adolescentes, colhendo informações, orientando e propondo formas de manejo das situações sociais, bem como a promoção do acompanhamento familiar durante cumprimento da medida socioeducativa;
- Providenciar a documentação civil dos adolescentes, visando garantia de direitos individuais e sociais, dentro de uma perspectiva de promoção da cidadania;
- Realizar pesquisas e levantamentos referentes aos autos judiciais, bem como o histórico infracional dos adolescentes, além do acompanhamento frente a demandas junto aos órgãos responsáveis;
- Manter contatos com entidades, órgãos governamentais e não governamentais para obter informações e registros acerca dos adolescentes;
- Buscar e articular recursos da comunidade para formação de rede de apoio, visando à inclusão social e desenvolvimento dos socioeducandos, garantindo direitos legais;
- Elaborar planos de intervenção para o desenvolvimento da ação socioeducativa personalizada junto aos adolescentes;
 - Realizar a inclusão dos adolescentes em programas da comunidade, escola, trabalho, profissionalização, programas sociais, atividades esportivas, recreativas e culturais;
- Manter registro de dados e informações para levantamentos estatísticos;
- Contato telefônico com as famílias.
- Acompanhar os contatos telefônicos do adolescente com sua família;
- Realizar visitas institucionais de acordo com demandas específicas;
- Realizar visitas domiciliares e possíveis encaminhamentos, visando o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários, bem como compreensão de sua realidade nos âmbitos supracitados;
- Preparar os adolescentes para o desligamento, fortalecendo suas relações sociofamiliares e comunitárias.



13.3. Psicologia

De acordo com os princípios destacados pelo ECA (BRASIL, 1990), SINASE (BRASIL, 2012) e as Referências técnicas para atuação de psicólogos no âmbito das medidas socioeducativas do Centro de Referências Técnicas e Políticas Públicas (CREPOP) (2010), do Conselho Federal de Psicologia (CFP), o setor psicológico tem como objetivo principal, colocar em relevância a subjetividade de cada adolescente em cumprimento de medida socioeducativa, considerando sua história de vida e as peculiaridades da fase do desenvolvimento em que se encontra, qual seja a adolescência.

Nesta perspectiva, o psicólogo deve estar inserido no cotidiano de atividades e propostas desenvolvidas dentro da unidade, com o objetivo de acompanhar o adolescente em campo, percebendo nessas relações quais os impactos que a privação, mesmo que parcial, de sua liberdade produz em seus comportamentos. A partir dessas observações são identificadas as dificuldades e potencialidades de cada socioeducando em suas relações interpessoais, no seguimento de regras e na participação geral das atividades de rotina.

Dentre as ações promovidas pelo setor psicológico, estão a realização de atendimentos individuais, em grupo e visitas domiciliares, com o objetivo de acompanhar o socioeducando e sua família, facilitando o desenvolvimento de novas habilidades de enfrentamento diante de situações de risco, de expressão de sentimentos, de reflexão acerca das consequências das práticas de atos infracionais e da elaboração de projetos de vida por meio do Plano Individual de Atendimento (PIA).

Vale ressaltar que o psicólogo está inserido em equipe multiprofissional, o que exige um trabalho integrado, uma vez que o acolhimento, bem-estar social e preparação para retorno à comunidade, são objetivos gerais e comuns a todos os colaboradores do centro socioeducativo. Portanto, quando necessário, articulações com os setores pedagógico, social, saúde e socioeducadores são realizadas, sob a perspectiva de resolução de demandas emergentes. Não obstante, é de suma



importância salientar que todas as ações do setor psicológico, sejam elas individuais ou em parceria com equipe multidisciplinar, devem ser pautadas a partir dos preceitos éticos e políticos, norteadores da práxis.

AÇÕES

- Participar da recepção e acolhida dos adolescentes, buscando formas de integrá-los à rotina da unidade.
- Fornecer suporte a família durante admissão dos adolescentes, através de atendimento de acolhida, esclarecimento de dúvidas e fornecimento de informações quanto a medida;
- Elaborar estudos de caso e relatórios técnicos;
- Realizar diagnósticos e avaliações psicológicas, procedendo às indicações terapêuticas adequadas a cada caso;
- Realizar atendimento psicológico individual e de grupo com os adolescentes e seus familiares, visando o fortalecimento de vínculos, expressão de sentimentos, reflexões acerca do caráter da medida, bem como demais demandas espontâneas;
- Realizar encaminhamentos, com a finalidade de intervenções terapêuticas nos equipamentos voltados para os cuidados com a saúde mental, tais como, Rede de Atenção psicossocial (RAPS), clínicas, entre outras;
- Atender de forma sistêmica as famílias, orientando-as e realizando intervenções que lhes forneçam subsídios para o desempenho qualitativo das suas funções parentais;
- Participar da elaboração do Plano Individual de Atendimento;
- Realizar outras atividades específicas à profissão.

13.4. Pedagogia

O Pedagogo na medida de semiliberdade realiza seu trabalho em conjunto com a equipe multidisciplinar, desenvolvendo ações que estão diretamente ligadas a formação educacional e profissional dos adolescentes tais como: planejar, coordenar



e desenvolver ações pedagógicas da unidade, incluindo as atividades escolares, oficinas, esporte, cultura e lazer.

O profissional é responsável por realizar diversas competências, tais como: programação das atividades pedagógicas, acompanhamento da recepção e acolhida dos adolescentes, avaliação e aplicação de medidas disciplinares, participação do Plano Individual de Atendimento (PIA), diagnosticar transtornos de aprendizagem e necessidades especiais para traçar um plano de intervenção individual, acompanhar e coordenar a execução das atividades de qualificação profissional, analisar e verificar os avanços dos adolescentes na escolarização formal e informal, acompanhar o planejamento semanal, mensal e a execução das atividades dentre outras.

O primeiro atendimento do pedagogo nesta unidade é realizar a acolhida dos socioeducandos, orientando o que é a medida de semiliberdade, apresentando o cronograma diário existente, seus direitos e deveres, sua participação no esporte, cultura, lazer e saídas externas. Em seguida o socioeducando realiza o preenchimento do instrumental de avaliação que diagnostica seu nível de escolarização, o profissional produz um relatório circunstancial acerca das habilidades do socioeducando com seu diagnóstico concluído, será solicitado junto ao seu responsável, sua declaração escolar na qual estava matriculado anteriormente a medida socioeducativa, fazendo-se cumprir a lei n 9395/96 – Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que assegura o acesso do adolescente ao direito de sua escolarização em todo cumprimento da medida socioeducativa.

Além de conhecimentos formais, deve-se desenvolver no adolescente, valores e habilidades que lhe permitam um convívio social direcionado as oportunidades educativas, profissional, artísticas, esportivas e culturais. Desenvolvendo em cada socioeducando os quatro pilares da educação: aprender a ser (competências pessoais), aprender a conviver (competências relacionais), aprender a fazer (competências produtivas) e aprender a conhecer (competências cognitivas). (CUNHA e WERTHEIN, 2000).



13.5. Segurança

Conforme orientação da portaria de nº 004/2021-SEAS, a qual institui as regras de segurança preventiva definindo normas, rotinas e procedimentos operacionais no âmbito dos Centros Socioeducativos do Estado do Ceará. Por conseguinte, o regimento interno em seu Art.88, estabelece que é fundamental a ação dos profissionais e da polícia na garantia de tal segurança a preservação da integridade física e psicológica dos adolescentes internos.

O Plano de segurança da instituição compreende um conjunto de normas, o qual visa assegurar os direitos dos socioeducandos em cumprimento de medida socioeducativa de semiliberdade, bem como, garantir a segurança de todos os profissionais e visitantes que possam circular as dependências dessa. Tendo em vista, garantir os direitos elencados no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

Este plano constitui em padronizar e organizar todos os procedimentos de segurança de forma preventiva, e que possam ser executados na rotina diária deste centro de forma eficaz seguindo orientações e diretrizes da coordenação de segurança do sistema estadual de atendimento socioeducativo (SEAS).

Práticas e ações de segurança preventiva na semiliberdade:

AÇÕES REALIZADAS

Segurança por videomonitoramento	A segurança da unidade é realizada por um sistema de câmeras externas, sendo acompanhado por uma equipe de profissionais trabalhando em turnos de revezamento de 12 horas trabalhadas por 36 horas de folga. Profissionais esses, que registram em livro específico todas as informações relevantes a serem repassadas aos órgãos competentes.
Controle de circulação de pessoas	A circulação de pessoas pela unidade será permitida aos socioeducandos, funcionários, e visitantes. Conforme orientação, a Circulação dentro da unidade será autorizada somente em locais permitidos, sendo tomadas todas as cautelas necessárias para a garantia



	da segurança de todos.
Revista estrutural	Considera-se revista estrutural, os procedimentos de verificações e condições gerais de conservação, limpeza e segurança do centro socioeducativo. Vistoria esta que deverá acontecer semanalmente acompanhado pelo coordenador de segurança e socioeducador da unidade.
Identificação de funcionários, visitantes, prestadores de serviços e familiares dos socioeducandos.	Todas as pessoas serão identificadas antes de adentrar nas dependências da unidade. Informado identificação profissional ou pessoal com foto, que serão registrados em livro ou formulários do centro.
Revista dos adolescentes	O socioeducando será submetido a revista pessoal que consistirá em revista de busca corporal e de seus pertences, sempre que saírem ou retornarem de atividades externas. Obrigatoriamente será observada e respeitada a questão de gênero por parte de quem acompanha as revistas pessoais, devendo ser realizadas por profissionais do mesmo gênero. A revista corporal será realizada em local adequado e apropriado, respeitando e preservando ao máximo a intimidade do adolescente.
Elaboração das ações de segurança preventiva	Compete ao diretor, coordenador de segurança e referência de plantão, fazer um planejamento de segurança preventivo, através dos encontros da gestão participativa, bem como, realizar avaliações do cenário crítico, principais potencialidades existentes e avaliar as locações de postos de serviços e monitorar as previsões, as aquisições e disponibilização de insumos no momento.
Procedimentos de segurança nas programações pedagógicas	Consistem em cronograma diário produzido pela direção, setor pedagógico e coordenador de segurança, onde



	<p>deverá constar todas as atividades e atendimentos diários com nomes dos socioeducandos nas atividades, local que será realizado tal atividade, nomes dos profissionais que irão acompanhá-lo e horário de início e encerramento do cronograma. Todas as atividades deverão ter o acompanhamento por parte dos socioeducadores sendo distribuídos e monitorados pelo coordenador de segurança. Cronograma este que só será cancelado ou alterado após autorização ou devido acordo com a direção ou coordenador de segurança.</p>
<p>Conferencia de materiais e equipamentos</p>	<p>Todo profissional ao assumir seu posto de serviço deverá conferir seus equipamentos ou materiais, bem como suas condições de uso. Havendo qualquer alteração que seja considerada prejudicial ao bom funcionamento do serviço, o profissional deverá solicitar a presença do coordenador administrativo e coordenador de segurança para ciência e resolução do problema.</p>
<p>Segurança por parte da polícia militar</p>	<p>Esta por sua vez terá local apropriado para realização do seu trabalho, o qual é realizado por uma composição do BPGPEPE, que designará dois policiais que trabalharão em regime de plantão para realização da segurança externa da unidade e resguardar o patrimônio público.</p>
<p>Da coordenação de segurança do centro</p>	<p>Compete ao coordenador de segurança, comunicar à direção do centro as ocorrências e faltas disciplinares dos socioeducandos e colaboradores, atuar como apoio e suporte a direção, zelar pela garantia e execução dos procedimentos de segurança da instituição, organizar a execução das atividades diárias, repassar informações entre as equipes, convocar e dirigir reuniões com socioeducadores, realizar outras atividades específicas a função.</p>



Coordenação Administrativa	A coordenação administrativa deste centro, desenvolve seu trabalho conforme às regras e normas internas estabelecidas no regimento. Organiza e controla as atividades da área administrativa relativa ao fornecimento de material de limpeza, higiene pessoal, vestuários, rouparia de cama e banho dos socioeducandos no período de cumprimento da medida. Essa função tem como finalidade assegurar que os resultados do que foi planejado, organizados e dirigidos se harmonizem e seja garantido o acesso aos objetos necessários para o bom funcionamento da instituição.
----------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

13.6. Saúde

A importância do enfermeiro na atenção básica, consiste no seu papel como representante da política nacional de atendimento integral a saúde, ou seja, é o profissional que atuará na garantia deste direito junto aos socioeducandos atendidos.

A saúde por ser um direito individual, insere portanto as ações e serviços para promoção, proteção e recuperação da saúde do socioeducando, sendo esse o papel do enfermeiro para que possa agregar aos seus afazeres no cotidiano, tendo como estratégias e práticas, que venham comprometer a promoção a saúde do adolescente e jovem sob medida socioeducativa.

Quanto a política de afazeres do dia a dia o papel do enfermeiro é de cuidar deste socioeducando, identificando problemas que existentes passando assim para um especialista, tendo em vista a solução do caso.

Na admissão é avaliado o prontuário de saúde que o acompanha, realizando anamnese (história do adolescente quanto a sua saúde); exame físico: sinais vitais e o exame céfalo caudal.

É realizado uma triagem todos os dias, na qual sua queixa é escuta, em



seguida é realizado a intervenção em cima de sua problemática, o mesmo será encaminhado ao especialista.

AÇÕES

- Acompanhamento com o adolescente aos atendimentos externos com traumatologista e odontologista.
- Acompanhamento com o adolescente aos exames em consultórios.
- Acompanhamento clínico interno e externo.
- Acolhimento na admissão do adolescente na unidade.
- Atenção à saúde sexual e reprodutiva e à prevenção de IST's.
- Proteção, prevenção de agravos e doenças, e recuperação da saúde.
- Promoção da saúde, estimulando a autonomia, a melhoria das relações interpessoais e o fortalecimento das redes de apoio aos adolescentes e suas famílias.

Os acompanhamentos externos são realizados através da rede de saúde, a saber:

- Unidade de Pronto Atendimento de Messejana.
- Unidade de Pronto Atendimento Edson Queiroz.
- Hospital Geral de Fortaleza.
- Hospital Distrital Edmilson Barros de Oliveira, Frotinha Messejana.
- Hospital Frotinha da Parangaba.
- Centro de Especialidades Odontológicas de Fortaleza, CEO.
- Posto de Saúde Prof. Monteiro de Moraes.

13.7. Rede Externa

O Centro de Semiliberdade trabalha em parceria com um conjunto de equipamentos de iniciativa pública ou privada ligados as áreas de saúde, profissionalização, cultura, esporte, lazer e atendimentos psicossocial, os quais referenciados nos subitens 13.1, 13.2, 13.3, 13.4, 13.5 e 13.6 do presente manual.



14. ESCOLARIZAÇÃO

A escolarização dos socioeducandos nesta unidade é realizada por níveis de ensino, nas modalidades de Educação de Jovens e Adultos (EJA) e nas escolas de ensino regular. Turmas do Ensino Fundamental – Anos Iniciais (1º ao 5º ano), turmas do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano) e turmas de Ensino Médio (1º ao 3º ano). Ambos matriculados em escolas da comunidade, referente ao nível de escolarização.

A oferta da escolarização em cumprimento de medidas socioeducativas é garantida pela Superintendência Estadual de Atendimento Socioeducativo (SEAS) em parceria, formalizada por meio de termo de cooperação Técnica, com a Secretária de Educação do Estado e as Secretarias Municipal Estado e as Secretarias Municipais de Educação de Fortaleza.

Em consonância a modalidade de educação semipresencial (EJA), também são realizadas avaliações como o Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (ENCCEJA), que é uma avaliação para a aferição de competências, que utiliza os resultados dos participantes para proporcionar-lhe acesso a políticas educacionais e a programas sociais do Governo Federal, que permite a certificação de conclusão do ensino fundamental e ensino médio, além de emitir declarações parciais de proficiência.

Tendo como parceria as seguintes instituições escolas:

- CEJA Prof Milton Cunha
- EEM José de Alencar
- EEM Liceu do Ceará
- EEF Aldaci Barbosa
- EEMTI João Nogueira Jucá
- EEMTI Tecla Ferreira



15. PRÁTICAS RESTAURATIVAS

As práticas restaurativas, inerentes a um processo legitimamente socioeducativo, compõem as ações profissionais, perpassando por todas as fases de atendimento, incorporando ações da rotina institucional, servindo como embasamento teórico e prático.

Os aspectos metodológicos para aplicação de práticas restaurativas partem das premissas de resolução de conflitos, reparação dos danos causados e a concepção transformadora de sensibilização acerca da importância do bem-estar coletivo, buscando a participação das partes envolvidas e reflexão acerca da responsabilização frente a gravidade do dano. Visa aspectos além da mera punição e ideário da justiça retributiva.

15.1. Assembleias com os Socioeducandos

As assembleias visam a participação coletiva da comunidade socioeducativa, tendo como objetivo estabelecer o protagonismo juvenil dos socioeducandos em cumprimento de medida de semiliberdade. Durante sua realização, são abordadas questões relacionadas a compreensão dos direitos e deveres dos referidos, sendo um espaço de informação, reflexão e compartilhamento destes aspectos.

Os encontros ocorrem semanalmente, às sextas-feiras, no auditório, espaço que propicia condições adequadas a sua realização. No momento são abordadas demandas vivenciadas ao longo da semana, avaliação e explanação de pontos positivos e de melhorias, além de propostas devidamente discutidas e analisadas.

15.2. Projeto Abraços em Família

As intervenções referentes ao projeto consistem em ações de resgate e fortalecimento de vínculos familiares, com abordagem de temáticas de relevância atual. O planejamento e execução das intervenções perpassam por toda



comunidade socioeducativa, que em conjunto desenvolvem atividades visando a participação dos socioeducandos e seus familiares.

O evento ocorre mensalmente na última sexta-feira, durante o período matutino no auditório, lugar apropriado para a realização das atividades implementadas que visam integração e práticas de grupo.

15.3. Comissão Disciplinar

Trata-se de instrumento pedagógico que tem como proposta a promoção da responsabilização do socioeducando frente a aspectos positivos e negativos no que se refere a sua conduta, tendo como base norteadora os direcionamentos dados pela Justiça restaurativa e janela da disciplina social.

A comissão se constitui de forma democrática, conforme diretrizes do Regimento Interno da SEAS (2015), com a participação da direção, socioeducador e equipe técnica, que em conjunto avaliam transgressões disciplinares, de acordo com pontos atenuantes e agravantes, deliberando acerca de aplicação das devidas sanções disciplinares, prezando pelo direito de ampla defesa e contraditório das partes envolvidas.

São utilizados instrumentos como livros de ocorrência e registro em ata própria da comissão disciplinar. As sanções seguem um padrão de proporcionalidade a depender da gravidade da transgressão, neste sentido podem ser aplicadas advertências verbais, escritas e a perda do final de semana, tais ações estão em consonância com o regimento interno da SEAS (2015) que as categoriza em leve, média e grave.

As ações consistem ainda na realização de estudos de caso, bem como na avaliação de avanços, caracterizados por meio de progressão, simbolizados através da mudança de casas (Azul, Amarela e Verde).

Como parte de um processo democrático, é realizada a oitiva do socioeducando, que visa garantir o direito a ampla defesa. Neste atendimento são realizadas intervenções que objetivam compreender o contexto da transgressão, assim como estabelecer diálogo com vistas a sensibilização do adolescente.



16. PROFISSIONALIZAÇÃO/ OFICINAS

Apresentar aos adolescentes as oficinas existentes na unidade. A oficina de música que proporciona aos adolescentes uma vivência musical, com base na exploração de sons e ritmos trazendo uma perspectiva de desenvolvimento em suas capacidades cognitivas.

A oficina de artes plásticas, que proporciona aos adolescentes conhecimento de desenho e pintura, e conhecimento crítico das artes com uma abordagem lúdica, sem perder seu caráter técnico.

A oficina de informática, que apresenta as ferramentas principais que compõem o computador, suas funções e utilização para o desenvolvimento de atividades e rotinas em sua vivência diária, visando aperfeiçoar suas habilidades adquirida para o mercado de trabalho. São ofertadas pela Organização da Sociedade Civil (OSC) Liga Esportiva.

O Projeto Teclando o Futuro surgiu em 2018, em parceria com a Superintendência Estadual de Atendimento Socioeducativo (SEAS), em parceria com a Organização da Sociedade Civil Liga Esportiva na área de Informática, com direito a certificação. Acontecem cursos de Informática Básica e Informática Avançada.

Os cursos Educação a Distância (EAD), fazem parte do Projeto Teclando O Futuro, sendo aplicados no período da pandemia. Através das plataformas Fundação Bradesco, Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte (SEST/SENAT) e Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), são ofertados cursos nas mais diversas áreas.

No Serviço Nacional de Aprendizagem do Comércio (SENAC), acontecem os seguintes cursos externos, Brigadeiro Gourmet, Cabeleireiro, Confeção de Bolos e Tortas, Bolos Confeitados, Confeção de salgados, Saladas e Grelhados, Bolos e Doces Regionais e Assistente administrativo.



No Instituto Vida Videira (IVV), um projeto social da comunidade Sapiranga, em parceria com a Igreja Comunidade Cristã Videira, que desenvolve cursos profissionalizantes de inserção no mercado de trabalho. Ofertando cursos profissionalizantes para os jovens da unidade como Basquete, violão, violino, Inglês, Informática e cabeleireiro.

17. ATIVIDADES CULTURAIS, ESPORTIVAS E LAZER

Entende-se que as atividades pedagógicas de cultura, esporte e lazer são importantes para o desenvolvimento pessoal e social do adolescente, tendo em vista caráter educativo, as quais são realizados em horários no contra turno das atividades escolares regulares.

As atividades esportivas proporcionam desenvolver a coordenação motora, ludicidade e a socialização, são atividades baseada na linha do Programa Esporte Educacional, através dos jogos cooperativos, desmistificando o simples vencer pelo espírito participativo. Havendo entre os adolescentes, campeonato de futebol com integração de jovens e funcionários, sendo no período noturno, com a duração de duas horas, são realizadas de segunda a quinta-feira. A avaliação é feita conforme o desenvolvimento e superação das etapas, propostas aos socioeducandos, sendo observados critérios, iniciativa, comportamento em equipe e pontualidade.

A biblioteca como instrumento pedagógico para promoção de leitura, configura-se como um local propiciador de atividades de aproximação e apropriação de produções literárias, objetivando o despertar deste hábito na vivência do socioeducandos.

No lazer interno proporcionamos sala de jogos, sinuca, totó, pin pong, jogos de tabuleiro e de mesa, bem como, futebol, foto colagem, leitura de gibi, quebra-cabeça e palavras-cruzadas.

A Superintendência Estadual de atendimento Socioeducativo em parceria com a Secretária de Cultura (SECULT), promove visitas a equipamentos socioculturais e desporto, tendo em vista viabilizar acesso a arte e cultura, esporte e lazer, tendo como exemplo o Museu da Fotografia, Dragão do Mar, Planetário, Cine São Luiz,



Universidade de Fortaleza (UNIFOR), Arena Castelão, Centro de Eventos, Centro de Formação Olímpica (CFO) e Centro Urbanos de Cultura, Arte, Ciência e Esporte (CUCA).

18. ATIVIDADES RELIGIOSAS

A Semiliberdade Martir Francisca, promove a vivência de sentimentos e perspectivas, fortalecendo a fé que atua como instrumento de crescimento humano e espiritual que provêm o oferecimento de atividades de espiritualidade, respeitando o interesse dos adolescentes em participar. Todos realizados no auditório durante o período da manhã.

19. ATENDIMENTO FAMILIAR

Os atendimentos familiares ocorrem de forma sistemática e multidisciplinar, objetivando efetivar o acompanhamento familiar junto do socioeducando e o fortalecimento dos seus vínculos familiares.

Através da escuta qualificada, busca-se entender as demandas apresentadas para assim realizar os devidos encaminhamentos e orientações. Ademais, objetiva-se a compreensão das relações familiares e contexto sociocomunitário vivenciado pelo socioeducando.

20. PROJETOS E PARCERIAS ESTABELECIDAS

Visando compreender demandas e especificidades dos socioeducandos através da realização de estudo casos, são realizadas pesquisas e articulações com equipamentos correspondentes, da rede pública e privada, buscando parcerias que contemplem a promoção do protagonismo juvenil, escolarização, inserção no mercado de trabalho, bem como desenvolvimento de praticas esportivas e culturais.

Atualmente existem parcerias firmadas com as seguintes instituições:



- Universidade de Fortaleza (UNIFOR);
- Centros Urbanos de Cultura, Arte, Ciência e Esporte (CUCA);
- Instituto Vida Videira (IVV);
- Projeto Virando o Jogo;
- Centro de Educação de Jovens e Adultos Professor Milton Cunha;
- Projeto Transformando Vidas;
- Programa de Oportunidades e Cidadania (POC);
- Secretaria de Cultura do Governo do Estado do Ceará.

21. CALENDÁRIO DE EVENTOS

Janeiro	<ul style="list-style-type: none"> – Colônia de Férias – Abraços em Família – Formações humanas – Grupos de Família – Aniversariantes do Mês – Dia “D” da Saúde – Grupo Psicossocial
Fevereiro	<ul style="list-style-type: none"> – Abraços em Família – Formações humanas – Grupos de Família – Aniversariantes do Mês – Dia “D” da Saúde – Grupo Psicossocial
Março	<ul style="list-style-type: none"> – Abraços em Família – Formações humanas – Grupos de Família – Aniversariantes do Mês – Dia “D” da Saúde – Grupo Psicossocial



Abril	<ul style="list-style-type: none">– Abraços em Família– Formações humanas– Grupos de Família– Aniversariantes do Mês– Dia “D” da Saúde– Grupo Psicossocial
Maio	<ul style="list-style-type: none">– Dia das Mães– Abraços em Família– Formações humanas– Grupos de Família– Aniversariantes do Mês– Dia “D” da Saúde– Grupo Psicossocial
Junho	<ul style="list-style-type: none">– Festejos juninos– Abraços em Família– Formações humanas– Grupos de Família– Aniversariantes do Mês– Dia “D” da Saúde– Grupo Psicossocial
Julho	<ul style="list-style-type: none">– Aniversário da Unidade– Colônia de Férias– Abraços em Família– Formações humanas– Grupos de Família– Aniversariantes do Mês– Dia “D” da Saúde– Grupo Psicossocial
Agosto	<ul style="list-style-type: none">– Abraços em Família– Formações humanas– Grupos de Família



	<ul style="list-style-type: none">– Aniversariantes do Mês– Dia “D” da Saúde– Grupo Psicossocial
Setembro	<ul style="list-style-type: none">– Abraços em Família– Formações humanas– Grupos de Família– Aniversariantes do Mês– Dia “D” da Saúde– Grupo Psicossocial
Outubro	<ul style="list-style-type: none">– Abraços em Família– Formações humanas– Grupos de Família– Aniversariantes do Mês– Dia “D” da Saúde– Grupo Psicossocial
Novembro	<ul style="list-style-type: none">– Abraços em Família– Formações humanas– Grupos de Família– Aniversariantes do Mês– Dia “D” da Saúde– Grupo Psicossocial
Dezembro	<ul style="list-style-type: none">– Confraternização Natalina– Abraços em Família– Formações humanas– Grupos de Família– Aniversariantes do Mês– Dia “D” da Saúde– Grupo Psicossocial



22. FORMAÇÃO CONTINUADA DOS OPERADORES DO SISTEMA SOCIOEDUCATIVO

Visando o contínuo aprimoramento dos profissionais são ofertados capacitações de forma presenciais e/ ou virtuais através dos órgãos:

- Escola Nacional de Socioeducação (ENS);
- Escola Virtual do Governo (EVG);
- Escola de Gestão Pública do Estado do Ceará (EGPCE);
- Secretaria de Cultura (SECULT);
- Capacitações Internas ofertadas pela SEAS.

23. GOVERNANÇA PARTICIPATIVA

A governança participativa na instituição compreende um processo gerencial, que visa democratizar os processos de planejamento e implementação das ações durante todas as fases do atendimento socioeducativo, bem como, no monitoramento e avaliações das políticas pedagógicas, fundamentadas nos pilares da responsabilidade, ética e direitos humanos.

O modelo de gestão tem como objetivo executar uma proposta de trabalho coletivo e participativo na estruturação de resultados alinhados a legislação vigente, Lei nº 12.534/2012, Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (SINASE). Objetivando, dentre outros aspectos, reduzir as fragilidades e imprecisões encontradas na rotina diária da unidade, usando uma metodologia que faz parte do programa de práticas restaurativas ocorrendo por meio da valorização da fala e da escuta.

Deste modo, ressalta-se a importância da participação dos profissionais e dos socioeducandos no planejamento de ações mais consistentes e nas deliberações que são aplicadas para execução das políticas, assim, assegurando maior qualidade nos serviços ofertados.

A governança participativa é formada por comissões intersetoriais, que seguem modelo de gestão pública da Superintendência Estadual de Atendimento



Socioeducativo (SEAS). As comissões são constituídas da seguinte forma e regularidade:

Tabela de Comissões

Trimestrais	<ul style="list-style-type: none"> – Assembleia Geral dos Colaboradores dos Centros socioeducativos – Conselho Consultivo dos Centros Socioeducativos
Mensais	<ul style="list-style-type: none"> – Reunião entre Direção, Coordenadores Técnicos, Equipe Técnica e Equipe de Saúde, Coordenadores de Segurança e representante dos Socioeducadores – Reunião entre Gerente, Coordenador de Segurança, Coordenadores de Segurança e Equipe Administrativa e de Logística
Quinzenais	<ul style="list-style-type: none"> – Reunião entre Direção, Coordenadores de Segurança, Coordenadores Técnicos, Gerente e Coordenadores Administrativos – Reunião entre Direção, Coordenadores de Segurança, Coordenação Técnica, Gerente e Socioeducadores (realizadas em cada plantão)
Semanais	<ul style="list-style-type: none"> – Comissões Disciplinares (preferencialmente duas vezes por semana) – Assembleia com os Adolescentes.

CALENDÁRIO

JANEIRO 2021						
DOMINGO	SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA	SÁBADO
					1	2



3	4	5	6	7	8	9
			Reunião entre Direção, Coord. Segurança, Coord. Técnicos, Gerente e Coord. Administrativos	Reunião entre Direção, Coord. Segurança, Gerente e Socioeducador es.	Comissões Disciplinares ----- Assembleia com os Adolescentes	
10	11	12	13	14	15	16
					Comissões Disciplinares ----- Assembleia com os Adolescentes	
17	18	19	20	21	22	23
	Reunião entre Direção, Coord. Técnicos, Equipe Técnica e Equipe Saúde, Coord. Segurança e Repres. dos Socioeducadores			Reunião entre Direção, Coord. Segurança, Gerente e Socioeducador es.	Comissões Disciplinares ----- Assembleia com os Adolescentes	
24	25	26	27	28	29	30
			Reunião entre Direção, Coord. Segurança, Coord. Técnicos, Gerente e Coord. Administrativos		Comissões Disciplinares ----- Assembleia com os Adolescentes ----- Reunião entre Direção, Coord. Segurança, Coord. Técnicos, Equipe Administrativa e de Logística.	
31						

FEVEREIRO 2021						
DOMINGO	SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA	SÁBADO
	1	2	3	4	5	6



					Comissões Disciplinares ----- Assembleia com os Adolescentes	
7	8	9	10	11	12	13
	Reunião entre Direção, Coord. Segurança, Coord. Técnicos, Gerente e Coord. Administrativos.		Reunião entre Direção, Coord. Técnicos, Equipe Técnica e Equipe Saúde, Coord. Segurança e Repres. dos Socioeducadore s.	Reunião entre Direção, Coord. Segurança, Gerente e Socioeducadore s.	Comissões Disciplinares ----- Assembleia com os Adolescentes	
14	15	16	17	18	19	20
				Reunião entre Direção, Coord. Segurança, Gerente e Socioeducadore s.	Comissões Disciplinares ----- Assembleia com os Adolescentes	
21	22	23	24	25	26	27
		Reunião entre Direção, Coord. Segurança, Coord. Técnicos, Gerente e Coord. Administrativ os.		Reunião entre Direção, Coord. Segurança, Coord. Técnicos, Equipe Administrativa e de Logística.	Comissões Disciplinares ----- Assembleia com os Adolescentes	
28						

MARÇO 2021						
DOMINGO	SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA	SÁBADO
	1	2	3	4	5	6
					Comissões Disciplinares	



					----- Assembleia com os Adolescentes	
7	8	9	10	11	12	13
	Reunião entre Direção, Coord. Segurança, Gerente e Socioeducadores .		Reunião entre Direção, Coord. Segurança, Coord. Técnicos, Gerente e Coord. Administrativos.		Comissões Disciplinares ----- Assembleia com os Adolescentes	
14	15	16	17	18	19	20
	Reunião entre Direção, Coord. Segurança, Gerente e Socioeducadores .		Reunião entre Direção, Coord. Técnicos, Equipe Técnica e Equipe Saúde, Coord. Segurança e Repres. dos Socioeducadore s		Comissões Disciplinares ----- Assembleia com os Adolescentes	
21	22	23	24	25	26	27
			Reunião entre Direção, Coord. Segurança, Coord. Técnicos, Gerente e Coord. Administrativos.		Comissões Disciplinares ----- Assembleia com os Adolescentes	
28	29	30	31			
		Reunião entre Direção, Coord. Segurança, Coord. Técnicos, Equipe Administrativa e de Logística.				

ABRIL 2021						
DOMINGO	SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA	SÁBADO
				1	2	3
					Comissões Disciplinares	



					----- Assembleia com os Adolescentes ----- Reunião entre Direção, Coord. Segurança, Gerente e Coord. Administrativos.	
4	5	6	7	8	9	10
	Conselho Consultivo dos Centros Socioeducativos.		Reunião entre Direção, Equipe Técnica e Equipe Saúde, Coord. Segurança e Repres. dos Socioeducadores.		Comissões Disciplinares ----- Assembleia com os Adolescentes ----- Assembleia Geral dos Colaboradores dos Centros Socioeducativos.	
11	12	13	14	15	16	17
		Reunião entre Direção, Coord. Segurança, Gerente e Socioeducadores.			Comissões Disciplinares ----- Assembleia com os Adolescentes	
18	19	20	21	22	23	24
	Reunião entre Direção, Coord. Segurança, Gerente e Coord. Administrativos.				Comissões Disciplinares ----- Assembleia com os Adolescentes	
25	26	27	28	29	30	
		Reunião entre Direção, Coord. Segurança, Gerente e Socioeducadores.			Comissões Disciplinares ----- Assembleia com os Adolescentes ----- Reunião entre Direção, Coord. Segurança, Coord. Técnicos, Equipe Administrativa e de Logística.	

MAIO 2021						
DOMINGO	SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA	SÁBADO
						1



2	3	4	5	6	7	8
					Comissões Disciplinares ----- Assembleia com os Adolescentes	
9	10	11	12	13	14	15
		Reunião entre Direção, Coord. Segurança, Coord. Técnicos, Gerente e Coord. Administrativo s.	Reunião entre Direção, Coord. Técnicos, Equipe Técnica e Equipe Saúde, Coord. Segurança e Repres. dos Socioeducadore s.		Comissões Disciplinares ----- Assembleia com os Adolescentes ----- Reunião entre Direção, Coord. Segurança, Gerente e Socioeducadore s.	
16	17	18	19	20	21	22
					Comissões Disciplinares ----- Assembleia com os Adolescentes	
23	24	25	26	27	28	29
		Reunião entre Direção, Coord. Segurança, Coord. Técnicos, Gerente e Coord. Administrativo s.			Comissões Disciplinares ----- Assembleia com os Adolescentes ----- Reunião entre Direção, Coord. Segurança, Gerente e Socioeducadore s.	
30	31					

JUNHO 2021						
DOMINGO	SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA	SÁBADO
		1	2	3	4	5
					Comissões Disciplinares	



					----- Assembleia com os Adolescentes	
6	7	8	9	10	11	12
			Reunião entre Direção, Coord. Técnicos, Equipe Técnica e Equipe Saúde, Coord. Segurança e Repres. dos Socioeducadores.	Reunião entre Direção, Coord. Segurança, Gerente e Socioeducadores.	Comissões Disciplinares ----- Assembleia com os Adolescentes	
13	14	15	16	17	18	19
	Reunião entre Direção, Coord. Segurança, Coord. Técnicos, Gerente e Coord. Administrativos.			Reunião entre Direção, Coord. Segurança, Gerente e Socioeducadores.	Comissões Disciplinares ----- Assembleia com os Adolescentes	
20	21	22	23	24	25	26
					Comissões Disciplinares ----- Assembleia com os Adolescentes	
27	28	29	30			
			Reunião entre Direção, Coord. Segurança, Coord. Técnicos, Gerente e Coord. Administrativos. ----- Reunião entre Direção, Coord. Segurança, Coord. Técnicos, Equipe Administrativa e de Logística.			

JULHO 2021						
DOMINGO	SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA	SÁBADO
				1	2	3
					Comissões Disciplinares	



						----- Assembleia com os Adolescentes	
4	5	6	7	8	9	10	
			Reunião entre Direção, Coord. Segurança, Gerente e Socioeducadores.		Comissões Disciplinares ----- Assembleia com os Adolescentes		
11	12	13	14	15	16	17	
	Reunião entre Direção, Coord. Técnicos, Equipe Técnica e Equipe Saúde, Coord. Segurança e Repres. dos Socioeducadores.		Reunião entre Direção, Coord. Segurança, Coord. Técnicos, Gerente e Coord. Administrativos.		Comissões Disciplinares ----- Assembleia com os Adolescentes ----- Conselho Consultivo dos Centros Socioeducativos.		
18	19	20	21	22	23	24	
			Reunião entre Direção, Coord. Segurança, Gerente e Socioeducadores.		Comissões Disciplinares ----- Assembleia com os Adolescentes		
25	26	27	28	29	30	31	
		Reunião entre Direção, Coord. Segurança, Coord. Técnicos, Equipe Administrativa e de Logística.	Reunião entre Direção, Coord. Segurança, Coord. Técnicos, Gerente e Coord. Administrativos.		Comissões Disciplinares ----- Assembleia com os Adolescentes ----- Assembleia Geral dos Colaboradores dos Centros Socioeducativos.		

AGOSTO 2021						
DOMINGO	SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA	SÁBADO
1	2	3	4	5	6	7
		Reunião entre Direção, Coord. Segurança,			Comissões Disciplinares -----	



		Gerente e Socioeducadores.			Assembleia com os Adolescentes	
8	9	10	11	12	13	14
			Reunião entre Direção, Coord. Segurança, Coord. Técnicos, Gerente e Coord. Administrativos.		Comissões Disciplinares ----- Assembleia com os Adolescentes	
15	16	17	18	19	20	21
	Reunião entre Direção, Coord. Técnicos, Equipe Técnica e Equipe Saúde, Coord. Segurança e Repres. dos Socioeducadores.	Reunião entre Direção, Coord. Segurança, Gerente e Socioeducadores.			Comissões Disciplinares ----- Assembleia com os Adolescentes	
22	23	24	25	26	27	28
			Reunião entre Direção, Coord. Segurança, Coord. Técnicos, Gerente e Coord. Administrativos.		Comissões Disciplinares ----- Assembleia com os Adolescentes	
29	30	31				
		Reunião entre Direção, Coord. Segurança, Coord. Técnicos, Equipe Administrativa e de Logística..				

SETEMBRO 2021						
DOMINGO	SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA	SÁBADO
			1	2	3	4
					Comissões Disciplinares	



						----- Assembleia com os Adolescentes	
5	6	7	8	9	10	11	
			Reunião entre Direção, Coord. Segurança, Gerente e Socioeducadores.		Comissões Disciplinares ----- Assembleia com os Adolescentes		
12	13	14	15	16	17	18	
			Reunião entre Direção, Coord. Segurança, Coord. Técnicos, Gerente e Coord. Administrativos. ----- Reunião entre Direção, Coord. Segurança, Gerente e Socioeducadores.		Comissões Disciplinares ----- Assembleia com os Adolescentes		
19	20	21	22	23	24	25	
	Reunião entre Direção, Coord. Técnicos, Equipe Técnica e Equipe Saúde, Coord. Segurança e Repres. dos Socioeducadores.		Reunião entre Direção, Coord. Segurança, Coord. Técnicos, Gerente e Coord. Administrativos.		Comissões Disciplinares ----- Assembleia com os Adolescentes		
26	27	28	29	30			
				Reunião entre Direção, Coord. Segurança, Coord. Técnicos, Equipe Administrativa e de Logística.			

OUTUBRO 2021

DOMINGO	SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA	SÁBADO
					1	2



						Comissões Disciplinares ----- Assembleia com os Adolescentes ----- Reunião entre Direção, Coord. Segurança, Gerente e Socioeducadores .	
3	4	5	6	7	8	9	
						Comissões Disciplinares ----- Assembleia com os Adolescentes ----- Reunião entre Direção, Coord. Segurança, Gerente e Socioeducadores .	
10	11	12	13	14	15	16	
			Reunião entre Direção, Coord. Segurança, Coord. Técnicos, Gerente e Coord. Administrativos.		Comissões Disciplinares ----- Assembleia com os Adolescentes		
17	18	19	20	21	22	23	
	Reunião entre Direção, Coord. Técnicos, Equipe Técnica e Equipe Saúde, Coord. Segurança e Repres. dos Socioeducadores.		Reunião entre Direção, Coord. Segurança, Coord. Técnicos, Gerente e Coord. Administrativos.		Comissões Disciplinares ----- Assembleia com os Adolescentes		
24	25	26	27	28	29	30	
				Reunião entre Direção, Coord. Segurança, Coord. Técnicos, Equipe Administrativa e de Logística.	Comissões Disciplinares ----- Assembleia com os Adolescentes		
31							

NOVEMBRO 2021						
DOMINGO	SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA	SÁBADO
	1	2	3	4	5	6



					Comissões Disciplinares ----- Assembleia com os Adolescentes	
7	8	9	10	11	12	13
		Reunião entre Direção, Coord. Segurança, Coord. Técnicos, Gerente e Coord. Administrativos.		Reunião entre Direção, Coord. Segurança, Gerente e Socioeducador es.	Comissões Disciplinares ----- Assembleia com os Adolescentes ----- Conselho Consultivo dos Centros Socioeducativos.	
14	15	16	17	18	19	20
		Reunião entre Direção, Coord. Técnicos, Equipe Técnica e Equipe Saúde, Coord. Segurança e Repres. dos Socioeducadore s.			Comissões Disciplinares ----- Assembleia com os Adolescentes	
21	22	23	24	25	26	27
		Reunião entre Direção, Coord. Segurança, Coord. Técnicos, Gerente e Coord. Administrativos.		Reunião entre Direção, Coord. Segurança, Gerente e Socioeducador es.	Comissões Disciplinares ----- Assembleia com os Adolescentes ----- Assembleia Geral dos Colaboradores dos Centros Socioeducativos .	
28	29	30				
		Reunião entre Direção, Coord. Segurança, Coord. Técnicos, Equipe Administrativa e de Logística.				

DEZEMBRO 2021						
DOMINGO	SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA	SÁBADO
			1	2	3	4



					Comissões Disciplinares ----- Assembleia com os Adolescentes	
5	6	7	8	9	10	11
		Reunião entre Direção, Coord. Segurança, Coord. Técnicos, Gerente e Coord. Administrativos.		Reunião entre Direção, Coord. Segurança, Gerente e Socioeducador es.	Comissões Disciplinares ----- Assembleia com os Adolescentes	
12	13	14	15	16	17	18
		Reunião entre Direção, Coord. Técnicos, Equipe Técnica e Equipe Saúde, Coord. Segurança e Repres. dos Socioeducadore s.		Reunião entre Direção, Coord. Segurança, Gerente e Socioeducador es.	Comissões Disciplinares ----- Assembleia com os Adolescentes	
19	20	21	22	23	24	25
		Reunião entre Direção, Coord. Segurança, Coord. Técnicos, Gerente e Coord. Administrativos.		Comissões Disciplinares ----- Assembleia com os Adolescentes		
26	27	28	29	30	31	
		Reunião entre Direção, Coord. Segurança, Coord. Técnicos, Equipe Administrativa e de Logística.		Comissões Disciplinares ----- Assembleia com os Adolescentes		

24. AVALIAÇÃO

Entende-se que a avaliação e o monitoramento são fundamentos essenciais para constatação da efetividade das políticas públicas. Estas ações não tem um fim em si mesmas, mas incorporam-se como estratégia fundamental no tracejo de novas metas e perspectivas, além de caracterizar fator importante no processo de democratização, descentralização e continuidade das ações propostas.

Durante o processo de avaliação se faz necessária a participação de todos os profissionais que atuam nesta comunidade socioeducativa, momento este, em que os atores retomam as metas, os objetivos e as propostas delineadas no momento



anterior, mantendo o propósito de aprimorar a qualidade do atendimento.

O processo se dará de forma semestral, através de reuniões e encontros avaliativos, objetivando compreender as ações desempenhadas de acordo com os parâmetros abaixo especificados.

25. CONCLUSÃO

O Centro de Semiliberdade Mártir Francisca celebra o Projeto Político Pedagógico (PPP) como uma ferramenta importante que, para além de agregar valores, ter mais clareza de nossa identidade institucional, ainda nos aponta caminhos claros e objetivos na busca de apresentar periodicamente resultados concretos e avanços significativos na prática socioeducativa dentro daquilo que as circunstâncias específicas que uma medida de semiliberdade propõe.

Estabelecer e materializar o PPP em um documento é apenas o início da caminhada, que terá como força motriz a apropriação por parte de todos os atores da instituição, um senso de pertencimento abraçando planos e metas estabelecidos, baseados em um instrumental sólido e claro rumo ao objetivo comum que é aprimorar o atendimento socioeducativo ampliando e documentando sistematicamente os avanços nas avaliações decenais, solidificando uma política de continuidade.



26. REFERÊNCIAS

ABERASTURY, A., KNOBEL, M., FERRER, E. S. L., GOLDSTEIN, R. Z., JARAST, S. G., KALINA, E., PAZ, L. R., &ROLLA, E. H. **Adolescência**. 1980, Porto Alegre: Artes Médicas.

AMARAL, AURÉLIO. **Avaliação do projeto político-pedagógico: o que manter? O que descartar?** Disponível em: <<https://gestaoescolar.org.br/conteudo/155/avaliacao-do-projeto-politico-pedagogico-o-que-manter-o-que-descartar#:~:text=Leve%2Dos%20para%20as%20reuni%C3%B5es,cultura%20e%20da%20identidade%20escolar.>>. Acesso em: 03 de Fevereiro de 2021.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996**. BRASIL.

CASTRO, R. R; PAIVA, F. S. **Juventude e vulnerabilidade social: limites, avanços e potencialidades de intervenção no âmbito da medida socioeducativa de semiliberdade**. *Rev. Eletr. Mach. Sobr., Juiz de Fora, v.11, n.01, p.51-62, ago./dez. 2015.* Disponível em: <http://www.machadosobrinho.com.br/revista_online/publicacao/artigos/Artigo05REMS10.pdf>. Acesso em: 26 jan. 2021.

CEARÁ. SECRETARIA DO TRABALHO E DESENVOLVIMENTO SOCIAL. **Regimento Interno: Unidades de Medidas Socioeducativas do Estado do Ceará./Banco Interamericano de Desenvolvimento**; Governo do Estado do Ceará, PROARES II. 2.ed. – Fortaleza: Governo do Estado do Ceará, 2015. Disponível em: <<https://www.seas.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/35/2018/06/regimento-interno-2015.pdf>>. Acesso em: 01 de Fevereiro de 2021.



CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Referências técnicas para atuação dos psicólogos em Medidas socioeducativas em Meio Aberto.** Conselho Federal de Psicologia. Brasília: CFP, 2012. Disponível em: <<http://crepop.pol.org.br/wp-content/uploads/2012/10/Atuação-dasos-Psicólogasos-em-Programas-de-Medidas-Socioeducativas-em-Meio-Aberto.pdf>> Acesso em: 26 jan. 2021.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Resolução 10, de agosto de 2005. Aprova o Código de Ética Profissional do Psicólogo. Brasília, ago. 2005.** Disponível em: <<https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2012/07/codigo-de-etica-psicologia.pdf>>. Acesso em: 26 jan. 2021.

COSTA. ANTONIO CARLOS GOMES DE. **Por uma pedagogia da presença. Brasília, 1991.** Disponível em: <<https://arquivosgeo.files.wordpress.com/2018/01/por-uma-pedagogia-da-presenc3a7a-antc3b4nio-carlos.rotated.pdf>>. Acesso em: 12 de janeiro 2020.

CUNHA, CÉLIO DA; WERTHEIN, JORGE. **Fundamentos da Nova Educação. UNESCO 2000, edição publicada pelo Escritório da UNESCO no Brasil.** Disponível em: <<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000129766>> Acesso em: 02 de Fevereiro de 2021.

ERIKSON, E. H. (1998). **O ciclo de vida completo.** Porto Alegre: Artes Médicas.
FREIRE. PAULO. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa.** – São Paulo: Paz e Terra, 1996. Disponível em: <<https://nepegeo.paginas.ufsc.br/files/2018/11/Pedagogia-da-Autonomia-Paulo-Freire.pdf>>. Acesso em: 12 de janeiro 2020.

FROTA, F. HORÁCIO DA SILVA; SILVA, MARIA ANDREA LUZ. **Sistema Socioeducativa do Ceará, Estatísticas STDS/2014.** IEPRO/ Nupes, 2009.



AGÊNCIA DE NOTÍCIAS DA INFÂNCIA MATRACA. **Guia para comunicadores sobre justiça e práticas restaurativas.** Disponível em: <https://crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/publi/justica_restaurativa/guia_para_comunicadores_sobre_justica_restaurativa.pdf>. Acesso em: 12 de janeiro 2020.

IAMAMOTO, M. V. **O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional.** São Paulo, Cortez, 1998.

IAMAMOTO, M.V. **A questão social no capitalismo.** In: Temporalis/ Associação Brasileira de ensino e Pesquisa em Serviço Social. Ano. 2, n.3 (jan/ jul 2001). Brasília: ABEPSS, Graflin, 2001. 88p.

LEANDRO. A.S. **Janela da Disciplina Social.** Disponível em: <<https://harmonizacaodeespacos.blogspot.com/2019/08/janela-da-disciplina-social.html>>. Acesso em: 23 de Setembro de 2021.

MARTINS, E. P. **A atuação do psicólogo na medida de semiliberdade.** Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora (CESJF). Linha de Pesquisa em Psicologia Jurídica. 28 de junho de 2019.

NETTO, JOSÉ PAULO. **Capitalismo monopolista e serviço social. 7 ed.** - São Paulo, Cortez, 2009.

OLIVEIRA, CARMEM SILVEIRA. **Sobrevivendo no inferno: a violência juvenil na contemporaneidade.** Porto Alegre: Editora Sulina, 2001.

BRASIL. DIÁRIO OFICIAL DO ESTADO DO CEARÁ. Portaria n 004, de 13 de Janeiro de 2021 – **Institui as regras de segurança preventiva, definindo normas, rotinas e procedimentos operacionais no âmbito dos Centros Socioeducativos do Estado do Ceará.**



SANTIAGO. MARIA COELI GIRÃO. **Uma Luz no fim do túnel: Avaliação da percepção dos socioeducandos egressos e familiares sobre a aplicação do sistema nacional de atendimento socioeducativo em uma unidade de semiliberdade.** Disponível em:

<http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/12719/1/2014_dis_mcgsantiago.pdf>.

Acesso em: 12 de janeiro 2020.

SECRETARIA ESPECIAL DOS DIREITOS HUMANOS. SISTEMA NACIONAL DE ATENDIMENTO SOCIOEDUCATIVO – **SINASE** – Brasília-DF: CONANDA, 2006.

Disponível em:

<<http://www.conselhodacrianca.al.gov.br/sala-de-imprensa/publicacoes/sinase.pdf>>.

Acesso em: 13 de janeiro 2020.

SENADO FEDERAL. **Estatuto da criança e do adolescente. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017.** Disponível em:

<https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/534718/eca_1ed.pdf>. Acesso

em: 13 de janeiro 2020.

SPAGNOL, ANTONIO SERGIO. **Jovens perdidos: um estudo sobre os jovens delinquentes na cidade de São Paulo.** São Paulo, Annablume; Fapesp, 2008.

TOMÁCIO. DOUGLAS, SILVA. CRISTINA, SANTOS. DEISILANE, ESROM. JEFFERSON, RODRIGUES. ANDERSON DE JESUS. **Atuação do Pedagogo Frente a Adolescentes em Privação de Liberdade: Análises a partir do Regimento Único dos Centros Socioeducativos de Minas Gerais.** - Minas Gerais. 2018. Disponível em:

<<http://revista.uemg.br/index.php/Sulear/article/download/3371/1852>>. Acesso em:

19 de Janeiro de 2020.



VASCONCELOS, RAYAN. **Justiça restaurativa: um novo paradigma. Revista Jus Navigandi, ISSN 1518-4862, Teresina, ano 22, n. 5164, 21 ago. 2017.** Disponível em: <<https://jus.com.br/artigos/59792>>. Acesso em: 12 de janeiro 2020.